

Repressão do regime de Maduro cresce, e oposição diz que Corina foi detida



A líder opositora María Corina Machado acena a apoiadores durante ato anti-Maduro em Caracas. Juan Barreto/APP

# Oposição afirma que María Corina foi detida e depois liberada na Venezuela

À Folha procurador-geral do regime afirma que líder opositora não foi presa 'nem por um minuto' e está se vitimizand; episódio ocorre em meio a escalada da repressão

Mayara Paixão

**BUENOS AIRES** Aliados de María Corina Machado dizem que a líder opositora foi "violentamente interceptada" e, horas depois, liberada pela ditadura após participar de protestos na capital da Venezuela nesta quinta (9), véspera da posse de Nicolás Maduro. Oposição e regime convocaram atos pelo país que ampliaram o clima de tensão em uma semana na qual a repressão já se acirrou na ditadura chavista. María Corina rompeu mais de cem dias de clandestinidade, refugiada em local desconhecido, e foi às ruas de Caracas.

Figura-chave do regime venezuelano, o procurador-geral Tarek William Saab nega as afirmações e diz que ela não foi detida "nem por um minuto". Saab falou à reportagem, por telefone, no início da noite.

María Corina teria sido detida após discursar no ato oposicionista e se preparar para voltar para o refúgio onde está vivendo. Aliados relatam que a opositora foi abordada por um contingente de oficiais e com drones quando estava em uma moto. Tiros teriam sido disparados. O motorista também teria sido levado.

A líder impedida de concorrer nas eleições do último ano, é acusada pelo regime chavista de traição à pátria. Ela dizia ter em conta que sua segurança estava em risco. "Mas não tenho outra opção", afirmava María Corina, que pedia apoio policial e militar para parar a ditadura.

Com vocabulário característico de figuras do chavismo, Tarek

Saab nega e diz que todos estão "diante de uma mulher demente que simula crimes contra ela e se vitimiza de forma reiterada".

Ele afirma que há investigações contra María Corina, mas não ordena de detenção, e que sem isso ela não seria presa. Na última semana, porém, ao menos 18 opositores foram presos no país sem que processos judiciais contra eles tivessem sido anunciados.

"O Ministério Público a está investigando com base no que esta beleece a lei. Ela nunca foi detida, nem por um minuto. Fala isso para manchar a posse do presidente Nicolás Maduro de amanhã [sexta-feira, 10]. Como pode simular um ato punível como esse?"

É a primeira vez que Saab fala com a imprensa brasileira e uma das poucas entrevistas que ele concede. Uma hora após falar à reportagem, ele publicou comunicado com tom semelhante.

O aliado do regime chavista diz que contra o opositor Edmundo González, sim, há hoje uma ordem de prisão. E que se ele pisar em solo venezuelano, como afirma que o fará nesta sexta-feira, será levado para a prisão.

Diante da denúncia de detenção, González, o nome que correu contra Maduro em 28 de julho e que teria vencido com mais de 60% dos votos segundo projetos de checagem, disse que os órgãos de segurança "não devem brincar com fogo".

Panamá, Argentina e Chile se manifestaram condenando a detenção. Donald Trump, futuro presidente dos Estados Unidos, também enviou mensagem de apoio aos opositores.

## Linha do tempo da crise política na Venezuela

- **out.23** Ditadura e oposição assinam Acordo de Barbados se comprometendo a realizar eleições
- **jan.24** Supremo do país valida a inabilitação da líder opositora María Corina Machado, que havia vencido as primárias da oposição
- **abr.24** Edmundo González é anunciado como candidato da oposição, e regime aceita sua candidatura
- **jul.24** País vai às urnas; órgão eleitoral não divulga as atas da votação, o que é praxe, e diz que Maduro venceu com 52% dos votos; oposição recolhe atas com testemunhas de mesa e diz que González foi o vencedor
- **set.24** González se exila em Madrid
- **jan.25** González inicia giro pelas Américas; ele e Maduro prometem tomar posse no dia 10; na véspera, Corina é detida em Caracas

Nas redes sociais circula um vídeo, não checado e que muitos dizem ser feito com ferramentas de inteligência artificial (IA), no qual uma pessoa que se parece com María Corina diz que está bem e segura. Figuras do regime, como integrantes do Ministério Público, também compartilham essa versão no WhatsApp, como o fizeram quando a reportagem perguntou por informações oficiais sobre o tema.

O partido de María Corina diz que ela foi forçada a gravar vídeos. Opositores começaram a marchar às 11h (10h locais) em Caracas e capitais estaduais. Mas relatos, vídeos nas redes sociais e informações dos poucos jornais independentes que ainda operam no país indicam que o tamanho das manifestações foi bem aquém do esperado.

Enquanto isso, o ditador Nicolás Maduro acionou nesta quarta-feira (8) o que chama de Órgão de Direção de Defesa Integral. Na prática, é o empoderamento de todas as forças de segurança, dos militares às milícias civis armadas, para atuarem em conjunto.

Nas principais ruas e praças do país havia dezenas de homens em motos enviados pelo regime para tentar dissuadir aqueles que pensavam em participar de mobilizações opositoras. São membros dos chamados coletivos, milícias de civis autorizadas pelo regime para atuar como uma espécie de órgão de segurança.

Em um cenário no qual a incerteza já reina, Edmundo González encontra-se na República Dominicana. Ele promete ir à Venezuela nesta sexta para tomar posse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 22